



COMENTÁRIOS DO GESTOR

+ ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Economia Norte-Americana

As incertezas sobre a saída de Jerome Powell do cargo de chairman do Federal Reserve adicionaram incertezas nos mercados norte-americanos. Trump decidiu escolher Kevin Warsh para a sucessão no Fed. Warsh já participou do Comitê de Política Monetária do Banco Central (BC) e seu nome foi recebido com sinais mistos nos preços de mercado. Ainda permanecem algumas dúvidas sobre o futuro: Warsh está disposto a reduzir o balanço de ativos do Fed, como isso será feito? Ele também afirmou no passado que o Fed e o Tesouro deveriam ter maior sincronia para minimizar custos de dívida, porém esse assunto é controverso. Além disso, Warsh critica o volume de entrevistas públicas dos membros do Fed e critica também a divulgação trimestral das projeções do Fed para as variáveis econômicas. Se confirmado pelo Senado, Warsh será um chairman técnico, mas propenso a realizar profundas mudanças no Fed como conhecemos hoje.

Apesar da economia norte-americana continuar surpreendendo positivamente quando analisamos o ciclo de crescimento do PIB, os dados de emprego privado permanecem apontando para uma desaceleração contínua. Em 2023, houve criação líquida de 2,1 milhões de empregos privados no ano. Em 2024, a criação abrandou para 771 mil e, em 2025, esse valor foi de 398 mil. Em 12 meses até janeiro de 2026, a criação foi de 280 mil. Por outro lado, a taxa de desemprego está em elevação, mas o movimento é muito gradual. Depois da taxa terminar 2024 em 4,1%, ela avançou para 4,4%, ritmo muito marginal. O mercado de trabalho parece estar em um cenário de baixas contratações e baixo desligamento. O Federal Reserve projeta expansão do PIB de 1,7% para 2025 e 2,3% para 2026, uma reavaliação significativa quando comparada às projeções no terceiro trimestre.

No âmbito da inflação ao consumidor, após atrasos nas divulgações, observamos a divulgação da informação de dezembro, visto que o dado de outubro não foi divulgado. A inflação anual arrefeceu de 2,71% em novembro para 2,65% em dezembro. Na decomposição dos resultados, houve estabilidade da inflação de bens e alimentos, houve desinflação dos serviços e uma aceleração da inflação de energia. O Fed projeta uma inflação de 2,9% para 2025 e 2,4% para 2026.

Por fim, no cenário de política monetária, pouco se alterou. O mercado ainda continua precificando que o Fed terá pouca capacidade de cortar juros em 2026. Estão implícitas na curva dos EUA duas quedas de 25bps no ano, encerrando 2026 e 2027 no patamar de 3,25%. Já a mediana das expectativas do Fed é de apenas uma queda de juros para 2026, com isso a taxa básica terminaria este ano em 3,50% e 3,25% em 2027.

Economias Europeias

A Europa apresenta um crescimento econômico heterogêneo. De um lado, temos o Reino Unido com um crescimento cada vez mais fraco, e de outro lado, temos o bloco da Zona do Euro que apresenta um crescimento robusto, porém, neste bloco temos a principal economia, a Alemanha com o crescimento muito fraco. No Reino Unido, o PIB anual do terceiro trimestre foi de 1,58%, frente a um crescimento de 1,60% no segundo trimestre. Na Zona do Euro, o crescimento acelerou de 1,38% para 1,47% entre o segundo e o terceiro trimestre de 2025, puxado especialmente pelo aumento dos investimentos e das exportações. Para 2026, o FMI projeta uma expansão de 1,26% para o Reino Unido e 1,09% para o bloco da Zona do Euro, com a Alemanha mantendo um crescimento em torno de 1% e vendo França, Espanha e Itália crescer menos do que em 2025.

CARTA MACROECONÔMICA

No âmbito da inflação ao consumidor, na Zona do Euro os índices de preços vêm arrefecendo e se aproximando da meta de inflação do ECB. A taxa de inflação agregada caiu de 2,43% em dezembro de 2024 para 2,14% em novembro de 2025. Já o núcleo da inflação (retirando preços de energia e alimentos) caiu de 2,71% para 2,41%. A projeção do FMI para a inflação agregada em 2026 do bloco é de 1,89%. No Reino Unido, apesar do arrefecimento da economia, a inflação agregada está subindo, passando de 3,46% para 3,53% no mesmo período analisado. Por outro lado, o núcleo de inflação está cedendo, de 4,21% para 3,53%. A projeção do FMI para a inflação agregada em 2026 é de 2,00%.

Por fim, no âmbito da política monetária, tanto o ECB quanto o BOE cortaram os juros em 2025. O ECB flexibilizou a política monetária de 3,00% para 2,00%. Já o BOE reduziu os juros de 4,75% para 3,75%. Os mercados não precificam quedas intensas na taxa de juros para 2026, mesmo com um crescimento menor. Porém, caso haja mudanças no cenário de inflação, poderá ser provável que o BOE volte a cortar os juros, enquanto será necessária uma reversão importante da inflação na Zona do Euro para o ECB cortar ainda mais os juros nos próximos meses.

Economias Asiáticas

Os mercados de câmbio e juros japoneses apresentaram forte volatilidade nas últimas semanas. Após a primeira-ministra Sanae Takaichi afirmar que poderia suspender alguns impostos sobre alimentos, o mercado viu nesse posicionamento uma forte motivação para novos déficits primários e como consequentemente uma elevação da dívida pública, que já está em patamares superiores a 200% do PIB.

A economia japonesa permanece apresentando uma tração relevante e alterando drasticamente o cenário para 2026. O PIB anual do terceiro trimestre de 2025 apresentou um crescimento de 1,23%, frente a um crescimento de -0,23% no fechamento de 2024. Esse crescimento relevante é explicado pela tração do consumo privado, pelo aumento dos investimentos e das exportações. Para 2026, o FMI projeta um crescimento de 0,63%, ainda acima do crescimento potencial japonês. Importante ressaltar que Sanae Takaichi, primeira-ministra japonesa, divulgou um pacote de expansão fiscal de 3,5% do PIB recentemente. Nele estará contido corte de impostos e aumento de despesas públicas. Esse cenário fornece ainda mais tração para o crescimento agregado.

No âmbito da inflação ao consumidor, os preços vêm arrefecendo mesmo diante de um crescimento mais alto. Porém, apesar da inflação agregada ter caído de 3,65% em dezembro de 2024 para 2,91% em novembro de 2025, o núcleo de inflação permanece alto, em torno de 3,53%. O BOJ projeta que a inflação japonesa será de 2,9% para 2025 e 2,00% para 2026.

Por fim, no cenário de política monetária, o BOJ apertou os juros e elevou a taxa de 0,25% no início de 2025 para 0,75% no fechamento do ano, maior patamar de juros em 30 anos. Os mercados continuam entendendo que o BOJ continuará a elevar os juros em 2026 para um patamar próximo de 1,25%.

Economias Emergentes

Os mercados emergentes experimentaram no início de 2026 um forte fluxo de capitais positivo. O cenário marcado pela baixa assertividade do presidente Trump em diversas áreas (economia, geopolítica), com diversos sinais trocados, o mercado entendeu que é necessária uma mínima diversificação global e não estar totalmente exposto a ativos americanos. Esse cenário de incerteza com os Estados Unidos encontra nos mercados emergentes novas fontes de desempenho.

CARTA MACROECONÔMICA

Os emergentes apresentam um excelente desempenho econômico. Mesmo com as incertezas comerciais e geopolíticas, o crescimento foi robusto e a inflação ficou controlada na média. Por ordem de relevância, para 2026, o FMI projeta que na Ásia, China, Índia e Coreia do Sul crescerão 4,16%, 6,16% e 1,83%, respectivamente, com uma inflação de 0,84%, 4,37% e 1,94%. Na Europa e Oriente Médio, Rússia, Turquia e Arábia Saudita crescerão 0,95%, 3,69% e 3,98%, respectivamente. A inflação projetada nestas economias é de 4,47%, 21,02% e 2,00%. Por fim, na América Latina, Brasil, México e Argentina o crescimento projetado é de 1,94%, 1,54% e 3,99%. Já a inflação projetada é de 3,69%, 3,00% e 10,00%, respectivamente.

Economia Brasileira

Apesar da economia brasileira adentrar 2026 com o espectro das eleições presidenciais e legislativas nos radares dos mercados aumentando a volatilidade, houve um forte fluxo de capitais globais nos mercados de ações e juros, elevando o valor de mercado das companhias e reduzindo as taxas de juros nominais e reais.

No âmbito do ciclo de crescimento, os dados do terceiro trimestre evidenciam uma economia perdendo levemente a tração. A expansão trimestral do PIB ao longo de 2025 foi de 1,54% no primeiro, 0,32% no segundo e 0,11% no terceiro. Essa perda de tração é sustentada especialmente devido ao arrefecimento do consumo privado. Essa conjuntura é derivada do menor dinamismo do mercado de trabalho, onde observamos uma menor criação de empregos e uma renda média real caindo, porém o desemprego permanece baixo e estável. Os investimentos também estão moderados, justamente devido ao nível da taxa de juros, que inviabiliza diversos projetos. As exportações na média também arrefecem, devido especialmente a uma base muito alta de comparação no começo de 2025. E por fim, as importações tiveram uma substancial queda no ano, garantindo também um crescimento maior do PIB. Em bases anuais, a economia brasileira cresceu 3,42% no fechamento de 2024 e atualmente cresce 2,71%. Para o fechamento de 2025, 2026 e 2027, a mediana do Boletim Focus espera uma expansão de 2,26%, 1,8% e 1,8%, respectivamente.

No âmbito do cenário da inflação, no mês de janeiro de 2026, o IPCA-15 variou 0,20% (levemente abaixo do consenso de mercado) e alcançou o patamar de 4,50% no acumulado de doze meses. A Anbima projeta uma inflação de 0,33% para o ciclo de 15-jan a 15-fev, enquanto a expectativa para o ciclo de 15-fev a 15-mar é uma inflação de 0,44%. Esperamos uma inflação de 4,0% em 2026.

Por fim, no âmbito de política monetária, o Banco Central do Brasil (BCB) fez o seu trabalho e apertou significativamente os juros em 2025, passando de 10,50% no fechamento de 2024 para 15,00% no fechamento de 2025. No cenário de arrefecimento no crescimento da economia e dos preços, para 2026 há um consenso nos mercados de que a política monetária poderá ser flexibilizada. A intensidade desta queda ainda é incerta. O Copom afirmou, na última reunião que, caso se confirmem os sinais de desaceleração da inflação e da atividade econômica, o comitê antevê iniciar a flexibilização da política monetária em sua próxima reunião, porém reforça que manterá a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta. O Copom volta a se reunir nos dias 17 e 18 de março. A mediana do Boletim Focus espera uma taxa de 12,25% e 10,50% para 2026 e 2027, o mercado de juros implicitamente espera uma taxa de juros de 12,50% para o fechamento deste e do próximo ano.

CARTA MACROECONÔMICA

No mês de janeiro a curva nominal de juros teve o melhor desempenho em anos. Os vencimentos de 6 meses a 5 anos reduziram na média 42bps. O fechamento mais intenso foi marcado nos vencimentos de 1 a 2 anos, fruto de uma expectativa de queda mais intensa da Selic ao longo do ciclo. Na curva real de juros, o movimento foi parecido, mas com magnitude diferente. O fechamento foi de 10bps na média, entre 6 meses e 5 anos. Entre os vencimentos a partir de 5 anos até 30 anos a curva ficou estável. Nesta conjuntura, a inflação implícita também cedeu significativamente. Os vencimentos de 6 meses a 5 anos reduziram na média 30bps.

Esse movimento é creditado devido especialmente: (i) sinais de arrefecimento da economia e do início do ciclo de queda da Selic, e (ii) forte entrada de liquidez global nos mercados domésticos de juros e ações. Prospectivamente, os principais temas para os mercados em 2026 serão: (i) pesquisas de opinião sobre o ciclo eleitoral em 2026 e os candidatos viáveis, (ii) comportamento da inflação doméstica, (iii) intensidade da queda da Taxa Selic e (iv) desempenho do dólar a nível global e doméstico.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM SMALL CAPS FIF AÇÕES RL

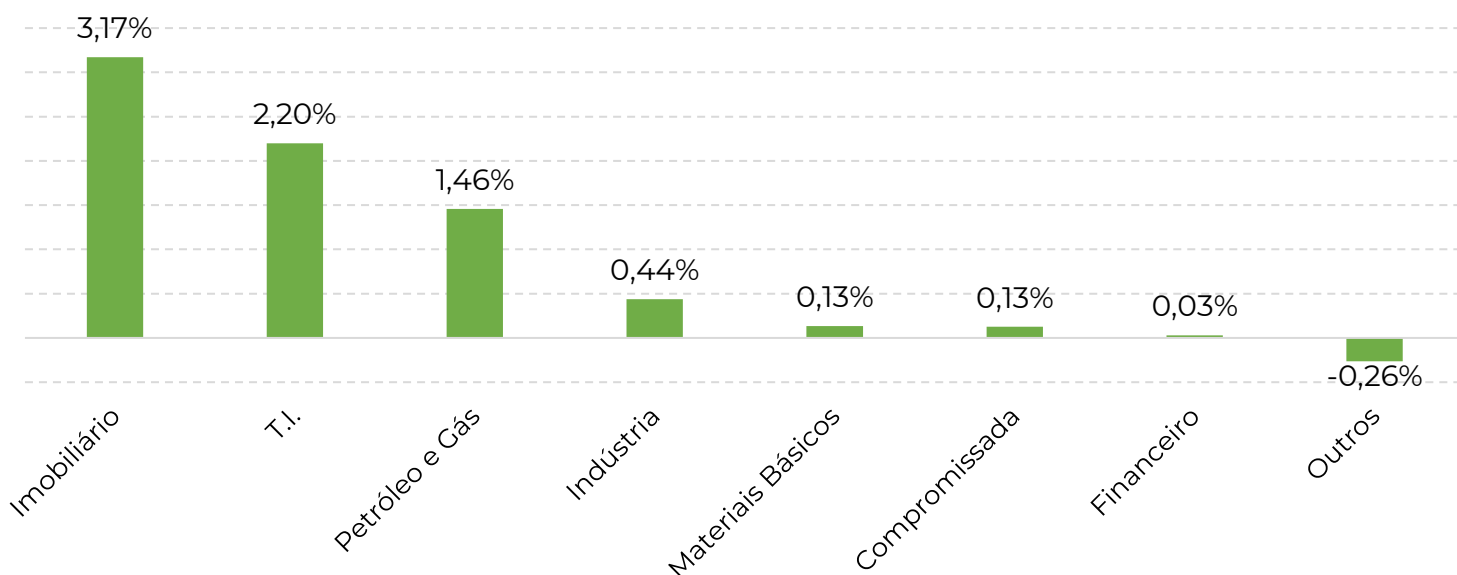
Não tivemos alterações significativas na carteira do 4UM Small Caps FIF Ações RL durante o mês de janeiro, com o fundo apresentando uma rentabilidade de +7,3%, frente a +12,6% do Ibovespa e +10,1% do SMLL.

A maior contribuição positiva de performance do mês adveio de Log CP, que se beneficia da forte demanda por galpões logísticos no Brasil, com níveis de ocupação elevados, inadimplência baixa e alta velocidade de absorção dos novos empreendimentos, o que reforça a perspectiva de reciclagem destes ativos. O mercado ainda avalia a empresa a pouco mais de 0,6x seu valor patrimonial, mesmo após a empresa comprovar sua capacidade de vender galpões maduros de forma recorrente, a preços próximos aos da marcação a mercado do seu balanço. O desconto frente ao valor patrimonial é irracional, na nossa opinião, e sustenta uma margem de segurança na tese, mesmo após a ótima performance dos últimos meses.

Do lado negativo, tivemos a contribuição de BR Partners, com forte fluxo vendedor, sem novos fatos relevante divulgados. Esperamos um ano de maior atividade no mercado de capitais, impulsionada pelo ciclo de queda de juros que se iniciará nos próximos meses, fato que naturalmente deve se traduzir em maior fluxo de deals para o BR Partners.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM SMALL CAPS FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	7,30%	7,30%	29,63%	29,53%	64,49%	570,12%
Ibovespa	12,56%	12,56%	43,79%	41,97%	59,89%	178,95%

PI médio (12 meses): R\$ 442.340.318,38

Início do fundo: 30/06/2008

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+20 úteis	213691
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM MARLIM DIVIDENDOS FIF AÇÕES RL

No mês de janeiro o 4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL apresentou rentabilidade de +9,4%, enquanto o Ibovespa apresentou retorno de +12,6% e o IDIV de +10,6%.

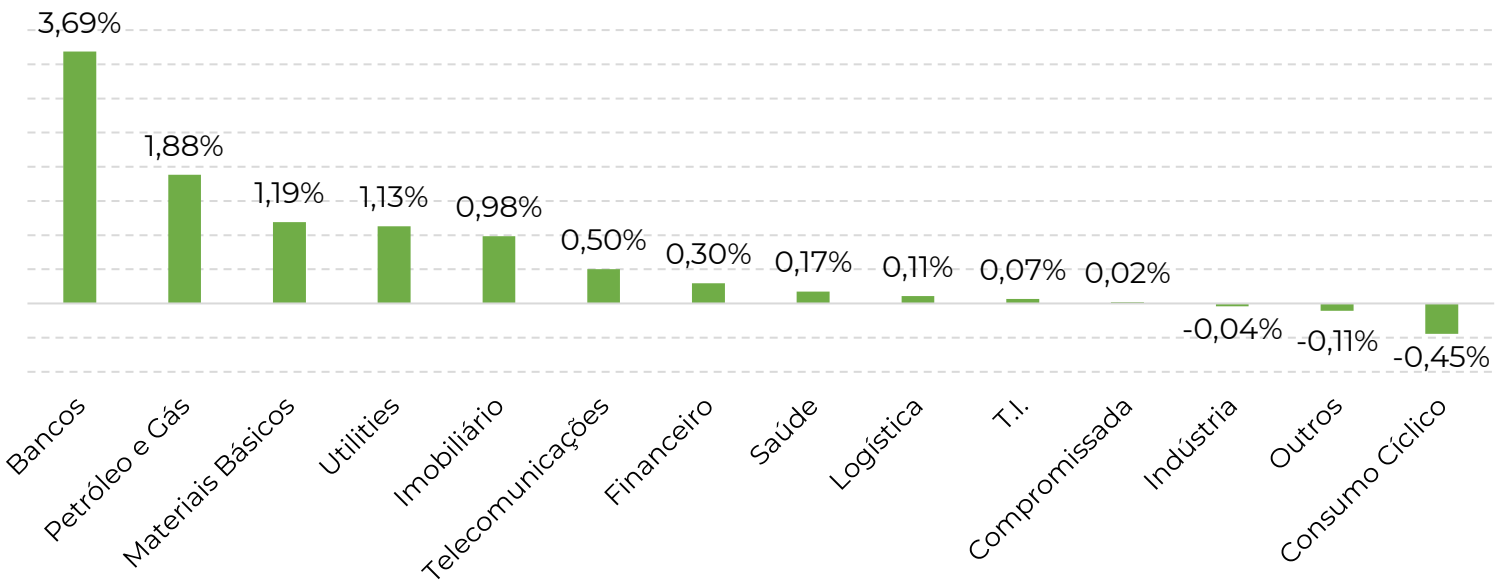
Neste último mês realizamos algumas movimentações relevantes na carteira do 4UM Marlim Dividendos, com o desinvestimento de nomes que já não estavam mais com valuation atrativo em comparação com o seu pagamento esperado de dividendos, bem como realizar o investimento em teses que consideramos mais promissoras no momento, resultando numa carteira com um Dividend Yield esperado maior. Nesse sentido, realizamos a aquisição de Allos, Axia e Vibra, enquanto realizamos o desinvestimento em Banco do Brasil, CSN Mineração, Gerdau, ISA Energia, Marcopolo, Odontoprev e PetroReconcavo.

A principal contribuição positiva de retorno do mês adveio do setor de Bancos, com destaque para Itaú e Bradesco, com um grande fluxo de capital estrangeiro ingressando na B3 e adquirindo os nomes com maior liquidez da bolsa, incluindo estes dois bancos, que são nossas principais apostas no setor. Seguimos vendo espaço para valorização adicional, tendo em vista a dinâmica positiva de resultados de ambos os bancos, que sustentam Dividend Yields próximos de 10% para este ano.

Do lado negativo, a maior contribuição adveio do setor de Consumo Cíclico, composto apenas por Vulcabras, sem novos fatos que sugiram qualquer deterioração de fundamentos. A companhia segue entregando resultados recordes, com crescimento robusto de receita, ganho consistente de market share e forte geração de EBITDA e lucro. Seguimos confiantes na tese de Vulcabras, ancorada em marcas fortes, inovação de produto e alocação de capital consistente.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM MARLIM DIVIDENDOS FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	9,44%	9,44%	35,74%	32,46%	55,12%	465,35%
Ibovespa	12,56%	12,56%	43,79%	41,97%	59,89%	178,95%

PI médio (12 meses): R\$ 318.817.992,05

Início do fundo: 30/06/2008

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+4 úteis	213705
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM VALOR INSTITUCIONAL FIF AÇÕES RL

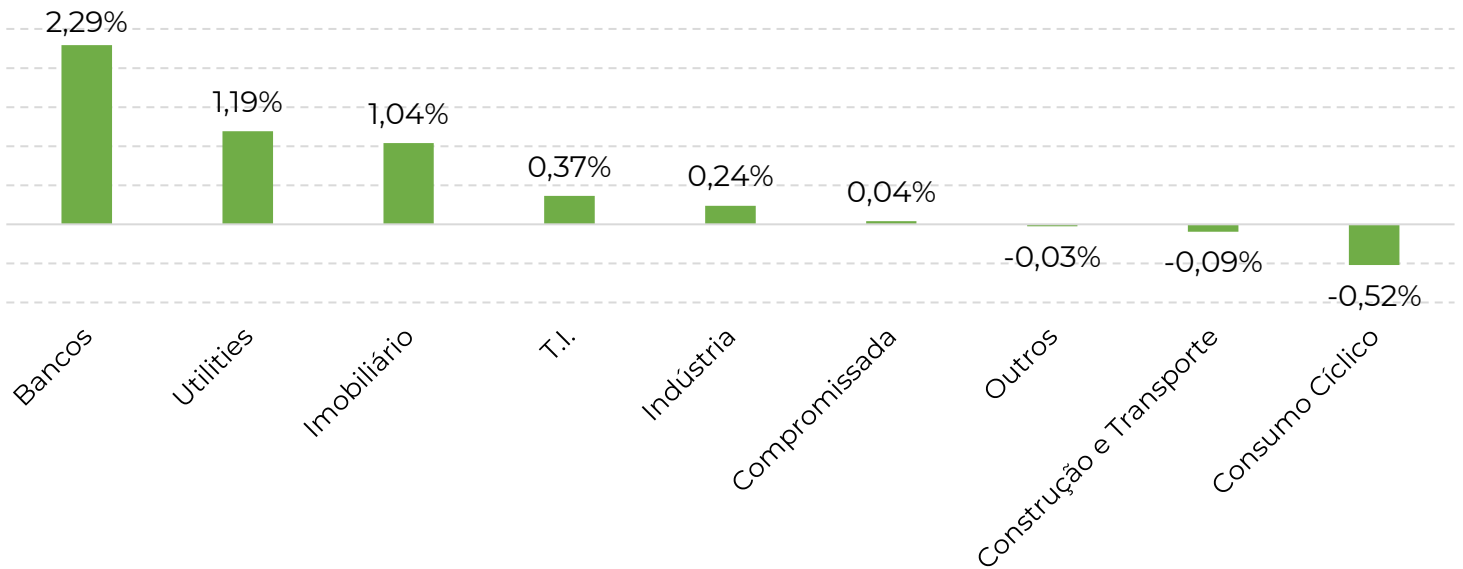
Não tivemos alterações significativas na carteira do 4UM Valor Institucional FIF Ações RL durante o mês de janeiro, com o fundo apresentando uma rentabilidade de +4,5%, frente a +12,6% do Ibovespa.

A maior contribuição positiva de performance no mês adveio de Itaú, com um grande fluxo de capital estrangeiro ingressando na B3 e adquirindo os nomes com maior liquidez da bolsa, incluindo o Itaú. Seguimos vendo espaço para valorização adicional, tendo em vista a dinâmica positiva de resultados do banco, que sustenta um Dividend Yield próximo de 10% para este ano.

Do lado negativo, a maior contribuição adveio de Vulcabras, sem novos fatos que sugiram qualquer deterioração de fundamentos. A companhia segue entregando resultados recordes, com crescimento robusto de receita, ganho consistente de market share e forte geração de EBITDA e lucro. Seguimos confiantes na tese de Vulcabras, ancorada em marcas fortes, inovação de produto e alocação de capital consistente.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM VALOR INSTITUCIONAL FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	4,53%	4,53%	24,04%	6,22%	32,90%	18,64%
Ibovespa	12,56%	12,56%	43,79%	41,97%	59,89%	52,59%

PI médio (12 meses): R\$ 34.538.252,37

Início do fundo: 04/01/2021

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+4 úteis	570117
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM BDR FIF AÇÕES RL

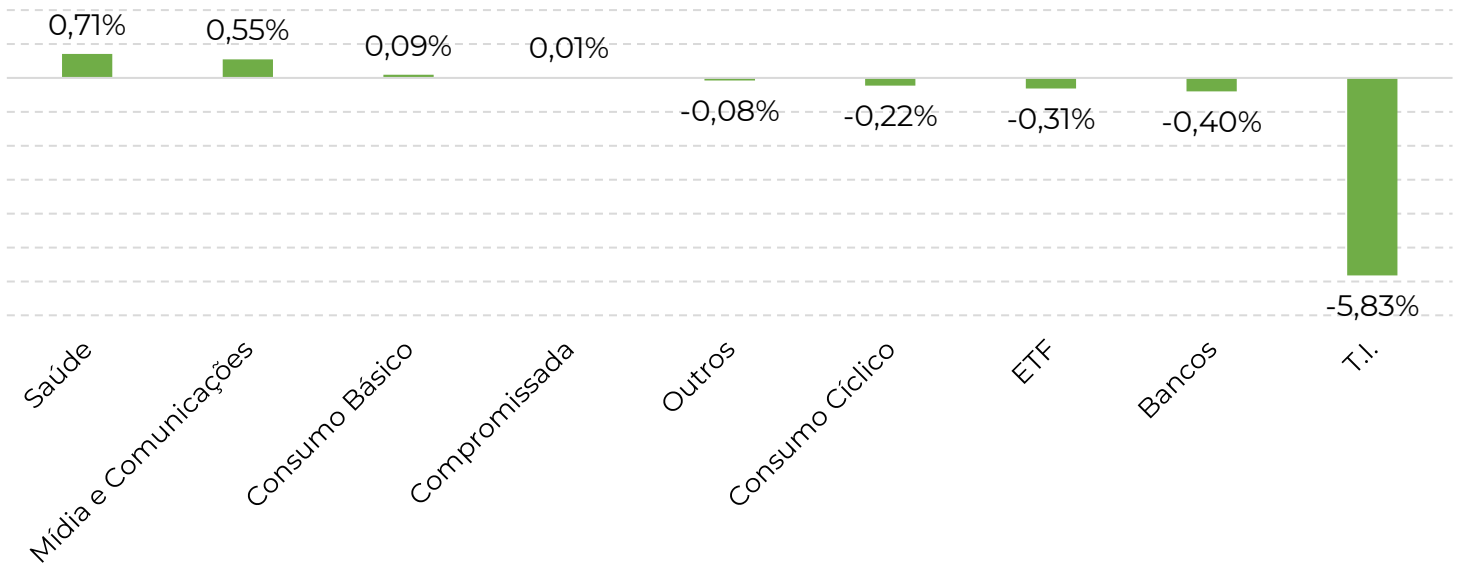
Não tivemos alterações significativas na carteira do 4UM BDR FIF Ações RL durante o mês de janeiro, com o fundo apresentando uma rentabilidade de -5,5%, enquanto o S&P500 (em reais) apresentou retorno de -3,6%.

A principal contribuição positiva de resultados do mês adveio de Johnson&Johnson, após a companhia fechar um acordo com o governo Trump para conceder descontos em alguns medicamentos em troca de alívio tarifário, reduzindo incertezas sobre o tema e preservando sua competitividade nos EUA, tema que trouxe receio do mercado no último ano.

A principal contribuição negativa adveio de Microsoft, com o mercado mostrando maior aversão ao ritmo mais elevado de investimentos em infraestrutura de IA e a uma desaceleração pontual do crescimento de Cloud. Entendemos que o track record da empresa justifica o benefício da dúvida, tendo em vista que os investimentos atuais devem sustentar a capacidade da companhia de capturar a crescente onda de demanda por IA, reforçando sua vantagem competitiva ao longo do tempo.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM BDR FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	-5,48%	-5,48%	3,31%	34,22%	48,89%	44,98%
S&P 500 (C/ CÂMBIO)	-3,65%	-3,65%	3,05%	51,20%	74,58%	68,82%

PI médio (12 meses): R\$ 10.286.838,12

Início do fundo: 30/06/2021

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+19 úteis	596361
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

1,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o S&P 500

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

AÇÕES

	Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
4UM Small Caps FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM BDR FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00

	Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
4UM Small Caps FIF Ações RL	14h30	D+20 úteis	213691
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	14h30	D+4 úteis	213705
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	14h30	D+4 úteis	570117
4UM BDR FIF Ações RL	14h30	D+19 úteis	596361

	Administrador	Gestor	Custodiante
4UM Small Caps FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM BDR FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

4UM Small Caps FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM BDR FIF Ações RL	1,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o S&P 500

DTVM

4UM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
CNPJ: 76.621.457/0001-85
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

GESTÃO

4UM Gestão de Recursos Ltda.
CNPJ: 03.983.856/0001-12
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

Este é um material de divulgação com fins informativos e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento, nem deve ser considerada uma oferta para aquisição de cotas. Leia a lâmina de informações essenciais, o regulamento e o material técnico denominado como "Informativo Mensal" antes de investir, os quais podem ser obtidos no site do administrador/gestor, 4UM Investimentos, bem como os selos ANBIMA em www.4um.com.br. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Principais fatores de risco: Risco de Crédito, caracterizado pela possibilidade de que os emissores de títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO ou as contrapartes do FUNDO nas operações realizadas com seus títulos e valores mobiliários não cumpram suas obrigações; Risco de Mercado, caracterizado pela possibilidade de variação do preço ou rendimento dos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO, em função de alterações nos fatores de mercado que os determinam; Risco de Liquidez, caracterizado pela possibilidade de haver pouca ou nenhuma demanda pelos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO nos mercados em que são negociados, devido a condições específicas desses títulos e valores mobiliários ou dos mercados em que são negociados. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Signatory of:

